

## Nota das organizadoras

O livro *Desafios e Descobertas: perspe(c)tivas do português como língua não materna* reúne estudiosos e professores para debater os desafios e inovações no ensino do português como língua estrangeira (PLE) e como língua não materna (PLNM). Esta publicação abrange uma ampla gama de temas, que contemplam reflexões teóricas sobre diferentes variedades da língua, o uso de novas tecnologias no ensino, tópicos linguísticos e questões didáticas presentes em diferentes contextos de ensino de português como língua não materna.

Andreia Catarina Vaz Warrot, investigadora do Centro de Linguística da Universidade do Porto, explora o uso do discurso oral informal no ensino de Português Língua Estrangeira, com foco no português europeu. A autora analisa fenómenos típicos da oralidade, como as repetições, hesitações e redundâncias, a partir de um corpus de conversas espontâneas. Este corpus, parte do projeto CorpOral-PLE que visa auxiliar os estudantes de PLE a lidarem com a dificuldade de compreender e de reproduzir a língua falada em contextos reais, algo que muitas vezes é desafiante.

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, aborda um tema de grande relevância: o ensino do português como língua segunda para surdos brasileiros. O artigo analisa a produção textual de uma aluna surda e discute as barreiras enfrentadas por esses estudantes, destacando a importância de uma abordagem bilíngue que valorize tanto a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) quanto o português. A autora aponta os desafios que os alunos surdos enfrentam, como o preconceito linguístico, e propõe soluções para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

João Gabriel Thomaz Moura Morais, coordenador do Centro de Língua Portuguesa de São Tomé e Príncipe, reflete sobre a necessidade de atualizar a formação inicial dos professores de português como língua não materna, considerando o impacto das mudanças trazidas pela pandemia, como o

ensino online e a crescente utilização de ferramentas provenientes da inteligência artificial. O autor sugere a incorporação de novas competências na formação docente, como as competências tecnológicas e emocionais, para preparar melhor os professores para os desafios do cenário educacional pós-pandémico.

Vanessa Meireles, professora da Universidade Paul-Valéry Montpellier 3, e Alexandre Ferreira Martins, professor da Universidade da Província de Aichi, propõem uma abordagem pedagógica que valoriza a variação linguística e o pluricentrismo no ensino do português como língua não materna. Os autores destacam a importância de expor os alunos a diferentes variedades da língua portuguesa e sugerem o uso de géneros discursivos para ampliar o repertório linguístico dos aprendentes. Os autores também apresentam orientações didáticas que podem sensibilizar os alunos para a variação linguística, tornando o ensino mais contextualizado e inclusivo.

Por fim, Veronica Manole, professora da Universidade Babeş-Bolyai, Cluj-Napoca, defende em seu artigo a introdução da intercompreensão românica nas aulas de PLE, propondo uma abordagem que explora a proximidade entre as línguas românicas para acelerar o processo de aprendizagem. A autora propõe materiais e manuais que podem ser usados pelos professores para despertar nos alunos o interesse pela cultura lusófona e pelas variações linguísticas, promovendo uma abordagem pluricêntrica da língua portuguesa.

As discussões propostas pelos autores oferecem insights valiosos para o ensino de português a falantes não nativos, explorando tópicos metodológicos, culturais e linguísticos. Assim, cada um dos artigos contribui para a construção de uma prática educativa mais inclusiva, dinâmica e sensível às realidades linguísticas e culturais dos aprendentes.

Andreia Catarina Vaz Warrot

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta